

Passé Livre: Vereador presta esclarecimentos

09/08/2011



O vereador Carlitos Alves (PSDC), na reunião ordinária desta terça-feira (9), fez uso da tribuna a fim de prestar esclarecimentos sobre o seu pronunciamento, feito na reunião anterior, a qual ele se referia ao fato de o vereador, e atual secretário de Assistência Social, Ângelo Chequer, utilizar seu nome na carteira de passe livre.

O vereador explicou que sua crítica foi ao secretário Ângelo Chequer com relação à utilização de seu nome na carteira de passe livre com a intenção de fazer política, faltando o respeito com o dinheiro público.

Ele se defendeu da acusação do secretário que alegou que Carlitos votou contra a lei que cria o setor de benefícios eventuais, pois, na ocasião, o voto do vereador foi favorável a lei. “Eu não sou contra atender a população que realmente necessita. O que estava em discussão nessa Casa, não é a questão do deficiente ou não, e sim o fato do uso de um documento como forma de se promover politicamente”, afirmou.

“Não estou aqui para defender interesse político, de secretário ou prefeito, estou aqui como representante do povo, em sua defesa. Se existe uma denúncia, minha função é fiscalizar, não cabe a mim condenar, se a denúncia é legal ou não isso fica a cargo do Ministério Público”, finalizou.

Carlitos Alves expôs o vídeo da reunião do dia (2), ainda alegando que em momento algum citou o nome do deficiente portador da carteirinha de passe livre, e nem afirmou que ele não tinha uma deficiência aparente.

O vereador, e atual secretário de Assistência Social, Ângelo Chequer, também falou na tribuna, durante a reunião na noite desta terça-feira, a respeito do pronunciamento feito pelo vereador Carlitos Alves.

Ângelo explicou que anteriormente era feito apenas 12 perícias e que hoje são realizadas até 200 perícias por mês no setor de benefícios eventuais. Além da informatização nos bancos de dados e organização das filas.

O secretário esclareceu que a sua assinatura na carteira de passe livre não foi criada por ele, mas que a normativa é da própria Casa e que as carteiras emitidas por órgãos oficiais precisam ser assinadas. “Se eu estou na Secretaria, devo assinar o passe livre”.

Ele ainda alegou que o fato de ter o seu nome na carteirinha foi à falta de espaço para a assinatura, mas que irá tomar as devidas providências para que substitua por ela.